

## PE-079 - REALIZAÇÃO DE ZETAPLASTIA EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM QUEIMADURAS POR AGENTES INFLAMÁVEIS: RELATO DE CASO

Laura Bettoni Delatorre<sup>1</sup>, Bruno Bisognin Garlet<sup>2</sup>, Patrícia Dutra Hamilton<sup>2</sup>, Giovana Moreno Xavier<sup>3</sup>, Júlia Sagaz Silva Michelin<sup>3</sup>, João Luís Kalckmann Welter<sup>3</sup>, Gabriel Fiorio Grando<sup>4</sup>, Ana Terezinha Konzen<sup>3</sup>, Alice Fischer<sup>2</sup>, Pedro Bins Ely<sup>2</sup>

1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS; 2 - Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre; 3 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, UFCSA; 4 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA.

**Introdução:** Queimaduras são um problema de saúde global, com mais de 300.000 mortes/ano. Das mortes causadas por queimaduras por agentes inflamáveis, cerca de 95% ocorrem em países de baixa e média renda. Em relação à idade, crianças são mais vulneráveis a danos por queimaduras, representando a quinta causa mais comum de ferimentos não fatais na faixa etária. **Metodologia:** Realizaram-se pesquisas relativas a revisões da literatura, com o propósito de aprofundar os dados do estudo, além de investigação do prontuário do paciente. **Relato de caso:** Masculino, 14 anos, encaminhado da atenção primária para hospital terciário por sequelas de queimadura em região cervical, tórax anterior e membros superiores por agente inflamável. Apresentava retração de pele na região cervical anterior com limitação para extensão da cabeça. Planejou-se zetaplastia cervical para melhora da funcionalidade da região. Na cirurgia, foi executada liberação da brida cicatricial e confecção de retalho cutâneo em zetaplastia. O paciente compareceu à consulta pós-operatória com melhora significativa da retração cicatricial e amplitude de movimento. A ferida operatória apresentava bom aspecto com pequenos pontos de cicatrização por segunda intenção e ausência de sinais flogísticos. **Discussão:** Cicatrizes e contraturas após queimaduras podem resultar em problemas funcionais, como redução da amplitude de movimento, e estéticos, prejudicando a qualidade de vida dos indivíduos. Além de fisioterapia, hidratação e uso de malha compressiva, pacientes com queimaduras a partir de 2º grau podem necessitar de cirurgias para melhoramento da mobilidade, como ressecção de tecido cicatricial e enxertia, retalho fasciocutâneo e zetaplastia múltipla. **Conclusão:** Portanto, percebe-se que retrações causadas por queimaduras, nas regiões de tórax, cervical e membros superiores, podem ser bem solucionadas com procedimento de zetaplastia. Ademais, notou-se que em um mês de pós-operatório, tanto a retração cicatricial prévia, quanto a amplitude de movimentos dos membros e extensão da cabeça obtiveram melhora importante, confluindo para alguns benefícios da zetaplastia.

## PE-080 - PREVALÊNCIA DE AFOGAMENTO EM CRIANÇAS DE ATÉ 3 ANOS DE IDADE

Larissa Vieira Vargas<sup>1</sup>, Victória Machado Scheibe<sup>1</sup>, Júlia Cristina Dani Terraciano<sup>1</sup>, Nathália Cogo Bertazzo<sup>1</sup>, Kassiana Borowski da Silva<sup>1</sup>, Maiana Larissa de Castro Nagata<sup>1</sup>, Nathália Willms Ramos<sup>1</sup>, Júlia de Souza Brechane<sup>1</sup>, Paulo de Jesus Hartmann Nader<sup>1</sup>

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA.

**Introdução:** As causas de mortes evitáveis são definidas como aquelas preveníveis, total ou parcialmente, por ações efetivas dos serviços de saúde. Dentre essas causas, está o afogamento acidental, que poderia ser evitado, na maioria dos casos, por meio de medidas simples. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de afogamento em crianças de até 3 anos de idade. **Métodos:** Estudo descritivo transversal baseado em questionários respondidos por pais de crianças de até 3 anos de idade em um ambulatório de pediatria em um hospital universitário na região metropolitana de Porto Alegre (RS). O questionário possuía questões a respeito da segurança domiciliar e ocorrência de acidentes na infância. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CAAE 11451519.6.0000.5349, parecer 3.361.784), com assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por todos os participantes. **Resultados:** A amostra foi composta por 126 crianças, com predomínio do sexo feminino em 51,6% (65) e média de idade de 11,4 meses. A prevalência de afogamento no total da amostra foi de 3,2% (4). Ao analisar as faixas etárias, 4% (2) das crianças de 0 a 6 meses, 5,6% (1) de 12 a 18 meses e 11,1% (1) de 18 a 24 meses já sofreram afogamento. **Conclusão:** O afogamento corresponde a terceira causa de morte de crianças de todas as idades no Brasil, apesar do declínio no número de casos na última década. Para seguir diminuindo os números, é necessária intervenção primária baseada em orientação aos pais, responsáveis, campanhas para conscientização da população e estrutura de saúde para resgate e atendimento adequado.